

Déficit dos EUA cresce 11%

Washington — Os Estados Unidos sofreram um déficit recorde na balança de pagamentos correntes no segundo trimestre deste ano. Os prejuízos chegaram a 41,1 bilhões de dólares.

O agravamento de 11,7 por cento do déficit em relação ao trimestre anterior anunciado ontem pelo Departamento de Comércio tende a indicar que o déficit para o restante do ano superará amplamente os 141,4 bilhões de dólares, recorde registrado em 1986. Estes números relegam a um segundo plano o Brasil, que até 1985 ocupava o primeiro posto entre os mais endividados. Hoje, graças

ao déficit na balança comercial, os Estados Unidos são, de longe, o país mais endividado do mundo.

A acentuação do déficit da balança comercial em julho (16,5 bilhões de dólares) pressagia uma intensificação do desequilíbrio do balanço de pagamentos correntes do terceiro trimestre.

Os analistas acreditam que o balanço de contas correntes é o indicador mais significativo da posição comercial de um país em relação ao restante do mundo na medida em que leva em conta os investimentos, além do comércio de mercadorias e de serviços.

Os Estados Unidos haviam sofrido regularmente um déficit em sua balança comercial nos últimos 15 anos, mas pode até 1991 compensá-lo sobretudo com os lucros de seus investimentos no exterior.

Entretanto, a progressão das importações de mercadorias nos anos 80, alentada por uma forte alta do dólar, tornou insuficientes os excedentes gerados pelo comércio de serviços. Esta deterioração da posição de seus intercâmbios fez com que os Estados Unidos se convertessem em 1984 no notório devedor do restante do mundo pela primeira vez desde 1914.